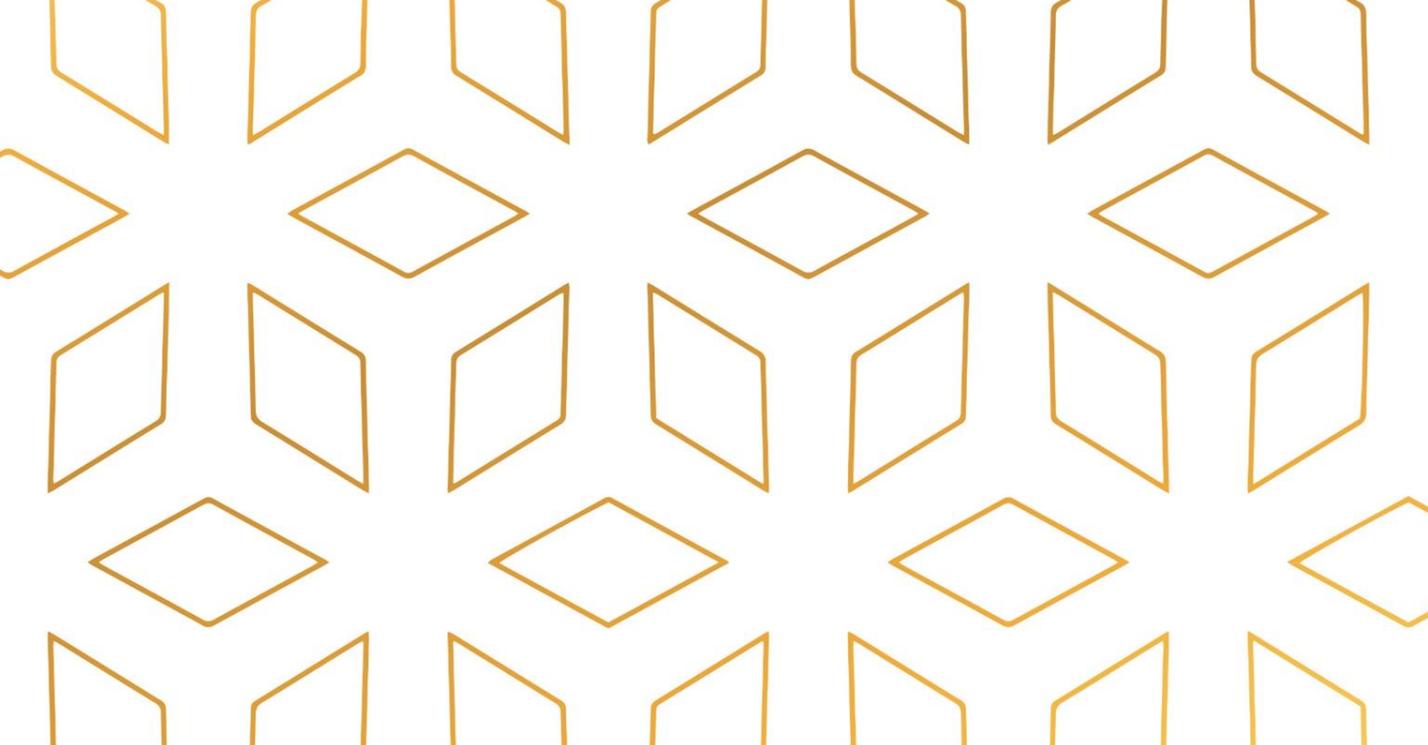




ESTUDOS BÍBLICO

A HISTÓRIA DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

Carlos Henrique



SOBRE O AUTOR

Bacharel em Theologia pela Escola Permanente de Sião – BH

Rua Manoel Rocha - 164 – DNER Padre Paraíso – MG

Contato (33) 984025945 – Padre Paraíso MG

Convencionado na ordem dos ministros das Assembleias de Deus do Brasil (CGADB)

DEDICATÓRIA

“Dedico este Estudo a todos os leitores da Bendita, inerrante, e imarcescível palavra de Deus. Que este estudo venha a proporcionar um melhor conhecimento da parte do nosso Bondoso Deus”.



INTRODUÇÃO

Carlos Henrique

ESTUDO CEDIDO PELO PRESBITERO ROBSON
PARA PUBLICAÇÃO

Direitos reservados ao Autor Carlos H F Silva

Carlos Henrique

CHEGADA AO BRASIL

A Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que aportaram em Belém, capital do Estado do Pará, em 19 de novembro de 1910, vindos dos Estados Unidos. A princípio, frequentaram a Igreja Batista, denominação a que ambos pertenciam nos Estados Unidos. Os missionários suecos traziam a doutrina do batismo no Espírito Santo, com a glossolalia — o falar em línguas espirituais (estranhas) — como a evidência de manifestações que já vinham ocorrendo em reuniões de oração nos Estados Unidos e também de forma isolada em outros países, principalmente naquelas que eram conduzidas por Charles Fox Parham, mas teve seu apogeu através de um de seus principais discípulos, um pastor leigo negro, chamado William Joseph Seymour, na rua Azusa, Los Angeles, em 1906.

DIVERGENCIA

A nova doutrina trouxe divergência. Enquanto um grupo aderiu, outro rejeitou. Assim, em duas assembleias distintas, conforme relatam as atas das sessões, os adeptos do pentecostalismo foram desligados e, em 18 de junho de 1911, juntamente com os missionários estrangeiros, fundaram uma nova igreja e adotaram o nome de Missão de Fé Apostólica, que já era empregado pelo movimento de Los Angeles, mas sem qualquer vínculo administrativo com William Joseph Seymour. A partir de então, passaram a reunir-se na casa de Celina de Albuquerque. Mais tarde, em 18 de janeiro de 1918 a nova igreja, por sugestão de Gunnar Vingren, passou a chamar-se Assembleia de Deus, em virtude da fundação das Assembleias de Deus nos Estados Unidos. A Assembleia de Deus no Brasil expandiu-se pelo estado do Pará, alcançando o Amazonas e propagou-se para o Nordeste, principalmente entre as camadas mais pobres da população. A influência sueca teve forte peso na formação assembleiana brasileira, em razão da nacionalidade de seus fundadores. Desde 1930, quando se realizou um concílio da igreja na cidade de Natal, a Assembleia de Deus no Brasil passou a ter autonomia interna, sendo administrada exclusivamente pelos pastores residentes no Brasil, sem contudo perder os vínculos fraternais com a igreja na Suécia. Daniel viajou para lá em 1902, com 18 anos, e Gunnar, no ano seguinte, com 24. Os dois se conheceram em uma igreja sueca em Chicago.

Carlos Henrique

A essa altura, Gunnar já tinha feito teologia em um seminário batista sueco e pastoreava uma igreja em Menominee, no Michigan, e Daniel trabalhava em uma quitanda em Chicago.

A EXPERIENCIA DE GUNNAR

Gunnar passou pela experiência do chamado batismo com o Espírito Santo e falou em línguas. A partir daí, começou a pregar a doutrina pentecostal; porém, metade da igreja de Menominee não o quis mais como pastor. Assumiu, então, o pastorado de outra igreja batista sueca, dessa vez em South Bend, na fronteira de Indiana com Michigan, e a transformou em uma igreja pentecostal. Uma de suas ovelhas era Adolf Ulldin, que, pouco depois, anunciou-lhe o que ouvira da parte de Deus a respeito de seu ministério além-mar. Por inspiração do Espírito Santo, Daniel foi visitar Gunnar em South Bend e ali ouviu a mesma profecia, que também foi dirigida a ele. Em obediência à orientação recebida, ambos viajaram para Nova York e lá encontraram, de fato, o navio Clement, que sairia na data indicada por Adolf: 5 de novembro de 1910. Compraram uma passagem de terceira classe. Duas semanas depois, com 90 dólares no bolso, desembarcaram em Belém do Pará, sem saber uma palavra em português e sem alguém para recebê-los no porto. Assim começou a obra das Assembleias de Deus no Brasil.

O CRESCIMENTO NO BRASIL

Nos quatro primeiros anos (1911-1914) houve 384 batismos “nas águas”. No final da primeira década, a nova denominação estava estabelecida em sete estados das regiões Norte (Pará e Amazonas) e Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas). Na década de 20, os assembleianos ocuparam os demais estados do Norte e Nordeste e começaram o trabalho nas regiões Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) e Sul (Paraná e Rio Grande do Sul). Em 33 anos de história (de 1911 a 1944), já estavam instalados em todos os estados da Federação.

A HARPA CRISTÃ

A Harpa Cristã A Harpa Cristã é o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil, foi lançada em 1922. Ela foi especialmente organizada com o objetivo de enlevar o cântico

Carlos Henrique

congregacional e proporcionar o louvor a Deus em diversas liturgias da igreja: culto público, a santa ceia, batismo, casamento, apresentação de criança, etc. Na elaboração dos hinos, muito contribuiu o missionário Samuel Nyström. Como não tivesse perfeito conhecimento da língua portuguesa, ele traduziu, literalmente, diversas letras da hinódia escandinava. Para que os poemas fossem adaptados às suas respectivas músicas, foi necessário que o Pastor Paulo Leivas Macalão empreendesse semelhante tarefa. Por isso, tornou-se o Pastor Macalão, fundador do Ministério de Madureira, no principal compositor e adaptador do hinário oficial da Igreja Assembleia de Deus.

A HISTORIA DA CPAD

A história da CPAD - Casa Publicadora das Assembleias de Deus - começa, oficialmente, em 13 de março de 1940, quando foi organizada juridicamente no Rio de Janeiro. Antes disso, na década de 30, já circulavam o jornal Mensageiro da Paz (MP), as revistas “Lições Bíblicas” e alguns livros e folhetos, que eram publicados em gráficas particulares. O primeiro registro do sonho de se fundar uma Casa Publicadora consta nas atas da assembleia geral da CGADB, realizada na AD de Belém do Pará, foi em 1936. Na ocasião, o missionário Nils Kastberg apresentou a proposta da Casa. O desejo de possuir oficinas gráficas próprias também foi registrado no jornal Mensageiro da Paz, em 1938, na coluna do jornalista Emílio Conde. Em janeiro de 1949, o Mensageiro da Paz passou a ser impresso pela editora em suas próprias impressoras. Já na década de 60, a grande conquista foi a inauguração da sede da CPAD na Estrada Vicente de Carvalho (zona norte do Rio de Janeiro), onde permaneceu por 22 anos.

AS CONVENÇÕES

Desde a década de 1980, por razões administrativas, a Assembleia de Deus brasileira tem passado por algumas cisões que deram origem a diversas convenções e ministérios, com administração autônoma, em várias regiões do País. O mais expressivo dos ministérios independentes é o Ministério de Madureira, cuja igreja já existia desde os idos de 1930, fundada pelo pastor Paulo Leivas Macalão e que, em 1958, serviu de base para a estruturação nacional do Ministério por ele presidido, até a sua morte, no final de 1982.

Carlos Henrique

Particularmente na América do Sul, hoje existem muitas Assembleias de Deus autônomas e independentes. A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) possui sede no Rio de Janeiro (RJ), esta se considera o tronco da denominação por ser a entidade que desde o princípio deu corpo organizacional à igreja. A CGADB em 2000 contava com cerca de 3,5 milhões de membros em todo o Brasil (dados do Iser) e centenas de missionários espalhados pelo mundo. A CGADB é proprietária da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), com sede no Rio de Janeiro, que atende parcela significativa da comunidade evangélica brasileira. A CGADB também é proprietária da Faculdade Evangélica de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia (FAECAD), sediada no mesmo Estado, e que oferece os seguintes cursos em nível superior:

- Administração.
- Comércio Exterior.
- Marketing.
- Teologia e Direito.

E no selo Fonográfico a CGADB é proprietária da Patmos Music gravadora que tem sede e estúdios também no Rio de Janeiro (RJ), que tem em seu casting de artistas, dezenas de cantores e cantoras. A CGADB é constituída por várias convenções estaduais e regionais, além de vários ministérios. Alguns ministérios cresceram de tal forma que se tornaram denominações de fato, com suas congregações sobrepondo as áreas de abrangência das convenções regionais. Dentre os grandes ministérios se destaca o Ministério do Belém, que possui cerca de 2.200 igrejas concentradas no centro-sul e com sede no bairro do Belenzinho na capital paulista, sendo atualmente (2013) presidida pelo pastor José Wellington Bezerra da Costa, que sucedeu o pastor Cícero Canuto de Lima, que também presidiu a CGADB.

CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL – CGADB

A história da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB - dá-se no ano de 1930. Após três décadas do surgimento das Assembleias de Deus no país, devido ao grande crescimento do Movimento Pentecostal iniciado pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren.

Carlos Henrique

Os pastores das Assembleias de Deus resolveram que já era tempo de se criar uma organização que estabeleceria o espaço para discussão de temas de máxima relevância para o crescimento da denominação. A CGADB foi idealizada pelos pastores nacionais, visto que a igreja estava na responsabilidade dos missionários suecos e deram os primeiros passos em reunião preliminar realizada na cidade de Natal (RN), em 17 e 18 de fevereiro do ano de 1929.

A PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL PRESIDIDA PELOS PASTORES BRASILEIROS

A primeira Assembleia Geral da Convenção Geral foi realizada entre os dias 5 e 10 de setembro, onde se reuniram a maioria dos pastores nacionais e os missionários que atuavam no País. Foi nessa Assembleia Convencional que os missionários suecos transferiram a liderança das Assembleias de Deus no Brasil para os pastores brasileiros. Nesta mesma reunião decidiu-se por se criar um veículo de divulgação do Evangelho e também dos trabalhos então realizados pelas Assembleias de Deus em todo o território nacional. Estava lançada a semente do que viria a ser o atual jornal Mensageiro da Paz. Com a rápida repercussão nacional, o periódico, então dirigido pelo missionário Gunnar Vingren, tornou-se o órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil.

MINISTERIO MADUREIRA

Ministério de Madureira (CONAMAD) A Assembleia de Deus em Madureira foi fundada na década de 1930 pelo pastor Paulo Leivas Macalão e que, em 1958, serviu de base para a estruturação nacional do Ministério por ele presidido, até a sua morte, no final de 1982. À medida que os anos se passavam, os pastores do Ministério de Madureira, sob a presidência vitalícia do pastor (hoje bispo) Manuel Ferreira, se distanciavam das normas administrativas da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, segundo a liderança da época, que, por isso mesmo, realizou uma assembleia geral extraordinária em Salvador, Bahia, em setembro de 1989, onde esses pastores foram suspensos até que aceitassem as decisões aprovadas. Por não concordarem com as exigências que lhes eram feitas foram excluídos pela Diretoria da CGADB. Desta forma tornou-se completamente independente da CGADB a Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil — Ministério de Madureira (CONAMAD).

Carlos Henrique

Tradicionalmente reconhece-se o começo do movimento pentecostal contemporâneo como tendo início no ano 1906 em Los Angeles, nos Estados Unidos, na Rua Azuza, onde houve um grande avivamento caracterizado, principalmente, pelo "batismo com o Espírito Santo, e mais

- Glossolalia
- Curas milagrosas.
- Profecias
- Interpretação de línguas
- E discernimento de espíritos.

ONDE COMEÇOU O MOVIMENTO PENTECOSTAL?

No começo, as reuniões na Rua Azuza aconteciam informalmente, eram apenas alguns fiéis que se reuniam em um velho galpão para orar e compartilhar suas experiências, liderados por William Seymour (1870-1922). Rapidamente, grupos semelhantes foram formados em muitos lugares dos EUA, mas, com o rápido crescimento do movimento, o nível de organização também cresceu até o grupo se denominar Missão da Fé Apostólica da Rua Azuza.

PÚBLICO AVO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MUNDO

As Assembleias de Deus têm 64 milhões de membros espalhados no mundo e 363.450 ministros, divididos entre 351.645 igrejas e presentes em 217 países. O Brasil lidera essa lista com 22,5 milhões de membros, de acordo com as estimativas da igreja nos EUA, seguido pela Coreia do Sul com 3,1 milhões. Na América Latina e Caribe, o número de membros chega a 28,8 milhões, o equivalente a 45% do total de assembleanos presentes no planeta. Estes números são alcançados graças ao grande avanço da Assembleia de Deus no Brasil, que detém um pouco mais de 78% desse total. As estimativas apontam ainda mais de 35 mil ministros e mais de 100 mil templos espalhados por todo o País.

DOCTRINA

A Doutrina As Assembleias de Deus são uma comunidade protestante, segundo os princípios da Reforma Protestante pregada por Martinho Lutero, no século 16, contra a Igreja Católica. Cremos que qualquer pessoa pode se dirigir diretamente a Deus baseada na morte de Jesus.

Carlos Henrique

Este é um relacionamento pessoal e significativo com Jesus. Embora sejamos menos formais em nossa adoração a Deus do que muitas denominações protestantes, a Assembleia de Deus se identifica com eles na fundamentação bíblica-doutrinária, com exceção da doutrina pentecostal (Hebreus 4.14-16; 6.20; Efésios 2.18).

As Assembleias de Deus são uma igreja evangélica pentecostal que prima pela ortodoxia doutrinária. Tendo a Bíblia como a sua única regra de fé e prática, acha-se comprometida com a evangelização do Brasil e do mundo, conformando-se plenamente com as reivindicações da Grande Comissão. A doutrina que distingue as Assembleias de Deus de outras igrejas diz respeito ao batismo no Espírito Santo. As Assembleias de Deus crêem que o batismo no Espírito Santo que concede aos crentes vários benefícios como estão registrados no Novo Testamento. Estes incluem poder para testemunhar e servir aos outros; uma dedicação à obra de Deus; um amor mais intenso por Cristo, sua Palavra, e pelos perdidos; e o recebimento de dons espirituais (Atos 1.4,8; 8.15-17).

O CREDO

De acordo com o credo das Assembleias de Deus, entre as verdades fundamentais da denominação, estão a crença:

- Num só Deus eterno subsistente em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
- Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, considerada a única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão.
- Na concepção virginal de Jesus Cristo, na sua morte vicária e expiatória, ressurreição corporal e ascensão para o céu.
- No pecado que distancia o homem de Deus, condição que só pode ser restaurada através do arrependimento e da fé em Jesus Cristo.
- Arrebatamento dos membros da Igreja para a Nova Jerusalém em breve com a volta de Cristo.

Carlos Henrique

- Na necessidade de um novo nascimento pela fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus para que o homem se torne digno do Reino dos Céus.

A denominação pratica o batismo em águas por imersão do corpo inteiro, uma só vez, em adultos, em nome da Trindade; a celebração, sistemática e continuada, da Santa Ceia; e o recebimento do batismo no Espírito Santo com a evidência inicial do falar em outras línguas, seguido dos dons do Espírito Santo.

- A exemplo da maioria dos cristãos, os assembleianos aguardam a segunda vinda premilenial de Cristo em duas fases distintas: a primeira, invisível ao mundo, para arrebatá-la Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; e a segunda, visível e corporal com a Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo por mil anos, sendo, portanto, dispensacionalista.
- Ainda, nesse corolário de fé, os assembleianos esperam comparecer perante o Tribunal de Cristo, para receber a recompensa dos seus feitos.

A LITURGIA

Os cultos da Assembleia de Deus se caracterizam por:

- Orações.
- cânticos (músicas gospel e hinos evangélicos clássicos).
- Testemunhos e pregações.
- Onde muitas vezes ocorrem manifestações dos dons espirituais.
- Profecias, visões e revelações.
- Possui dias e horários específicos, sendo o principal deles no Domingo (o culto público).
- Culto de Ensino Bíblico (a Escola Bíblica Dominical).

Carlos Henrique

- Com divisão de classes por idade aos Domingos por volta das 09:00h.
- Os cultos e trabalhos tem duração média de 2 horas.
- Normalmente um obreiro ou pastor faz uma oração pedindo a bênção de Deus.
- Cânticos iniciais - Utilizando-se da Harpa Cristã (um livreto de Hinos Evangélicos Clássicos).
- Cantam-se em média 03 hinos.
- Leitura de trecho bíblico (ou Palavra Introdutória).
- Neste momento a leitura do trecho bíblico é inspirada pelo Espírito Santo, no qual o culto será direcionado como um todo com base nesse trecho.
- Oportunidades de Cânticos por Grupos de Jovens.
- Crianças.
- Senhoras.
- Adolescentes.
- Corais, Grupos e Ministérios de Louvor.
- Oportunidades de Testemunhos dos Membros.

O BATISMO

Nesta cerimônia, só os pais acompanham a criança no altar ou diante dele. Não há a presença de padrinhos ou madrinhas.

Crianças assembleianas não têm padrinhos. Esta cerimônia é muito rápida e não há um dia especial para ela, sendo feito geralmente nos minutos finais do culto. É vetado o batismo de pessoas que mantêm uma união matrimonial não oficializada.

Carlos Henrique

O batismo só é feito mediante ao pedido espontâneo, pessoas não são batizadas contra a vontade, os jovens costumam pedir o batismo entre 12 e 15 anos, mas não sendo uma regra, a faixa etária pode variar para menos ou mais.

A CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor Jesus Cristo nasceu sob a lei dada por Moisés; quando Jesus nasceu, ainda imperava o tempo da lei. E Jesus guardou a lei, observando os seus mandamentos e suas festas. Mateus 26.17- E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, chegaram os discípulos junto de Jesus, dizendo: Onde queres, que preparemos a comida da Páscoa? E foi num cenáculo, durante a Páscoa, na véspera da crucificação de Jesus, que os discípulos se reuniram juntamente com Jesus para comerem a Páscoa. Durante 15 séculos desde Êxodo 12, o povo de Israel tinha guardado a Páscoa. Jesus na noite em que foi traído comeu, em um sentido real, a última Páscoa. A partir desse momento a festa da Páscoa, deu lugar à Ceia do Senhor.

O QUE É A SANTA CEIA MESMO?

É uma Festa Memorial. (I Co.11.24).

1 Coríntios 11. 24-26 - E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

A Santa Ceia é um momento de lembrança do sacrifício de Cristo.

A Santa Ceia é a Comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo.

Porventura, o cálice de bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? (I Co.10.16).

O pão que partimos não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?

A Santa Ceia é um laço de comunhão entre a cabeça e seus membros.

A Santa Ceia é um grande momento de liberação de perdão. Só se deve participar da Santa Ceia com um coração limpo.

Carlos Henrique

ATE QUANDO A SANTA CEIA SERÁ CELEBRADA?

Até que Ele Venha. I Co.11.26- Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha. A Igreja do Senhor mantém viva esta esperança da volta de Jesus na celebração da Santa Ceia. - Cada vez que tomamos a Ceia do Senhor, estamos anunciando que Ele virá buscar a sua Igreja. Quando Jesus fala: Até àquele Dia; Ele está falando da Ceia das Bodas do Cordeiro que acontecerá no Céu, depois do arrebatamento da Igreja.

QUEM PODE PARTICIPAR DA SANTA CEIA E COMO PARTICIPAR?

- A Santa Ceia é para os Salvos.
- Aqueles que aceitaram a Jesus como salvador de suas vidas.
- E confirmaram a sua aliança com Jesus, através do batismo nas águas.
- Não é de qualquer maneira.
- A ceia é um banquete espiritual.
- O Salvo deve participar reverentemente.
- Com reverência ao Senhor.
- Cada um examinando a si mesmo.
- O cristão deve participar da Santa Ceia fazendo um exame em sua vida:
- Se está vivendo em comunhão com o Senhor ou não.

OCUPAÇÃO DOS ASSENTOS: APESAR DE NÃO SER UMA REGRA RÍGIDA E NÃO SER CONSIDERAÇÃO COMO VETO

É costume os seguintes procedimentos na Assembleias de Deus:

- Pastores, evangelistas e presbíteros sentam-se na tribuna.
- Diáconos e auxiliares de trabalho sentam-se na nave, no entanto, em algumas igrejas, costumam senta-se num banco próximo a tribuna.

Carlos Henrique

- Mulheres não se sentam na tribuna, mas podem ocupá-la, ou não, no momento que receberem oportunidade para cantar, dar testemunho ou pregar.
- Homens e mulheres sentam-se em lugares separados.
- Grupos como união feminina, jovens, crianças e adolescentes também se sentam em lugares separados.
- No caso dos jovens, mesmo separados em um grupo, moças costumam ocupar os assentos da frente e rapazes o de trás.

QUANTO À ALIMENTAÇÃO

- É vetado o uso de álcool.
- Não se come comida com sangue (chouriço, galinha ao molho pardo etc.).
- Nem se come carne sufocada (de morte natural ou que algum bicho tenha comido).
- Não há nenhuma restrição quanto ao consumo de café, refrigerantes, carne de porco, camarão etc.).

QUANTO AO VESTUÁRIO, ADEREÇOS E OUTROS

A Assembleia de Deus é tida ainda hoje como uma das mais tradicionais, principalmente no que se refere à aparência de suas mulheres, com uma série de restrições indumentárias. Para a denominação, o trajar feminino identifica quem segue ou não os ensinamentos bíblicos e as doutrinas da igreja, significando ainda uma forte característica de identificação do grupo. Assim, as mulheres devem sempre estar vestidas com saias na altura dos joelhos, blusas e vestidos com mangas e sem decotes, e o uso de maquiagens e tinturas nos cabelos deve ser muito comedido. A primeira vez que se tratou sobre a temática de estabelecer normas comportamentais para os fiéis assembleianos foi em 1946, numa Convenção Geral realizada em Recife, quando “(...) José Teixeira Rego, um dos pastores que participavam do evento leu um documento publicado no Jornal Mensageiro da Paz, em julho daquele ano, assinado pelo ministério da Assembleia de Deus de São Cristóvão, Rio de Janeiro, que impunha regras de vestimentas as mulheres”. Nas décadas de 40 e 60 no que se referem aos trajes.

Carlos Henrique

- As mulheres deviam usar vestidos de mangas compridas, sem decotes e que cobrissem todo o corpo.
- Fazendo ainda uso de meias.
- Os homens deviam andar de terno e gravata, não ter cabelos crescidos e não podiam usar barba.
- O uso de chapéu pelos homens também era incentivado. Ainda hoje as lideranças optam pelo terno e gravata e os cargos ministeriais não são ocupados por mulheres.
- Veto de uso de calças compridas para as mulheres.
- Algumas igrejas começaram a abrir precedentes na última década.
- Veto de uso de bermudas e roupas sem mangas para homens e mulheres.
- Veto de corte de cabelos para mulheres.
- No passar das décadas as mulheres começaram a cortar os cabelos, mas não é costumes usarem muito curto.
- Algumas igrejas ainda adotam o costume de cabelos compridos e a posição varia de membro para membro.
- Veto de cabelos crescidos para homens.
- Veto de uso de barba e cavanhaque.
- O uso de adornos pelas mulheres varia de igreja para igreja e tem mudado nas últimas décadas.
- Antigamente só era permitido, tanto para homens e mulheres, o uso da aliança e relógio.
- Diademas e broches nunca foram motivos de veto, salvo algumas igrejas muito conservadoras.
- Pulseiras e anéis são tolerados por algumas, outras não.
- Brincos, cordões e colares ainda são vetos na maioria das igrejas assembleianas.
- O uso de tintura nos cabelos era vetado, mas atualmente, já não há veto.

Carlos Henrique

- O uso de esmalte era totalmente vetado, mas não atualmente. Salvo as mais conservadoras é costume usar esmaltes claros ou transparentes.
- Não é comum o uso de esmaltes escuros.

CASAMENTOS

O casamento civil tem mais valor que o religioso. Pessoas só casadas no religioso precisam oficializar a união, pessoas só casadas no civil não precisam casar-se no religioso. No entanto, quanto aos solteiros, é costume casarem-se no religioso e civil. O divórcio é desaconselhado entre os assembleianos, mas é permitido o casamento de divorciados, até mesmo no religioso. Quanto à cerimônia de casamento, a cerimônia de casamento de assembleianos pouco difere da cerimônia das demais igrejas. Ela é oficiada por um pastor (na grande maioria) ou por um presbítero. A noiva também costuma se vestir de branco, com madrinhas e padrinhos (geralmente em grande número). As damas de honra e os pajens são geralmente crianças. Há um dia especial para esta cerimônia e geralmente se faz uma recepção depois desta cerimônia. Não há cobrança de nenhuma taxa para esta e demais cerimônias.

ANIVERSÁRIOS

Os assembleianos comemoram aniversários com as coisas comuns de aniversários, mas nestas festas não se costuma dançar, geralmente não tem música, salvo as evangélicas, não se costuma fazer a valsa da menina com o pai (nem a primeira dança dos noivos, já que a dança não é difundida entre os assembleianos). Não são servidas bebidas alcoólicas nestas festas, também se canta a música de parabéns e se assopram as velinhas na hora do bolo, mas não se costumam fazer pedidos. Muitas festas de aniversário são precedidas por um culto em homenagem ao aniversariante, em geral se faz uma oração antes de se partir o bolo.

QUANTO AOS MORTOS (CERIMÔNIA DE CORPO PRESENTE)

- Os assembleianos não fazem extrema unção.
- Mas os corpos são velados geralmente nas igrejas.

Carlos Henrique

- Os corpos são cobertos com flores e são enterrados em cemitérios comuns.
- Não é comum se cremarem corpos de assembleianos, mas é desconhecido algum tipo de veto.
- Na cerimônia de corpo presente costuma-se tecer palavras sobre a vida de quem morreu e sobre um breve encontro com ele no céu.
- São entoados hinos e feita uma oração pelos familiares, mas não se encomenda uma alma a Deus, já que a salvação é individual e de responsabilidade de cada um.
- Os assembleianos não fazem nenhum tipo de cerimônia religiosa depois que o corpo foi enterrado.
- Os assembleianos não costumam visitar os túmulos de seus mortos, depois que foram enterrados, apesar de não haver um veto quanto a isso.
- Os assembleianos não acreditam em reencarnação.

QUANTO ÀS LEIS DO ESTADO

Os assembleianos são aconselhados a seguirem as leis do Estado, por isso:

- Comparecem ao serviço militar.
- Pagam impostos.
- É vetado o aborto.
- É vetado o uso de drogas ilícitas (Observação: Também é vetado o uso de drogas lícitas como álcool e cigarros).

JOGOS

São vetados os jogos de azar (com aposta em dinheiro), jogos com cartas de baralho não é costume entre assembleianos, jogos eletrônicos e de tabuleiro não são vetados, mas são desaconselhados jogos violentos, armas de brinquedo. Quanto aos esportes, o esporte não é muito difundido entre crianças e jovens assembleianos.

Carlos Henrique

Nas décadas anteriores, as crianças eram até desaconselhadas a jogarem futebol, salvo nas escolas, nas aulas de Educação Física (não há proibição dos jovens participarem das mesmas). Nas últimas décadas este comportamento tem mudado e as crianças começaram a praticar mais esportes.

CARGOS E FUNÇÕES COMPETÊNCIAS ECLESIASTICAS

Pastor que é a figura de maior destaque na igreja, responsável por conduzir os trabalhos e os cultos, este é seguido pelo co – pastor que na ausência do líder oficial assume provisoriamente o comando da igreja, em seguida temos os presbíteros que também pode realizar a homília oficial, além de assumirem a liderança da igreja na ausência do pastor e do co – pastor.

Posteriormente temos os diáconos que auxiliam o celebrante no altar, e a estes não são permitidas algumas atribuições como por exemplo:

- Conduzir os cultos.
- Destacamos o papel dos auxiliares, que dentre várias atribuições contribuem na coleta das ofertas durante os cultos.
- Sendo ainda os responsáveis por recepcionar os fiéis na chegada à igreja.
- São também chamados de recepcionistas.

CARGOS

Para os cargos ministeriais o mais comum é que eles sejam homens casados e que sejam batizados no Espírito Santo. Os cargos ministeriais quase nunca são ocupados por mulheres, nas assembleias tradicionais. No entanto, a liderança feminina sempre foi atuante nas Assembleias de Deus. Elas atuam como líderes dos grupos femininos. Participam ativamente do Culto de oração, regem grupos musicais e corais, são professoras da Escola Dominical e lideram o departamento infantil

QUANTO AOS FIÉIS

O Brasil poderia vir a tornar-se, no futuro, uma nação protestante, tal possibilidade se tornou ainda mais real com a divulgação entre o final de 2006 e início de 2007.

Carlos Henrique

Por um instituto de pesquisa de que, com vinte milhões de fiéis, o Brasil é o maior País pentecostal do mundo..

As Assembleias de Deus estão hoje em todas as camadas da sociedade, inclusive com representantes na esfera política do Congresso Nacional.

Como agente de mudança não somente espiritual, vê-se a igreja agindo em grande escala em trabalhos sociais de grande envergadura e empenhada a mudar a face do nosso País a partir do Evangelho de Jesus Cristo, tendo templos em quase todas as cidades brasileiras.

As Assembleias de Deus chegam ao seu centenário como uma igreja forte, crescente e saudável, mantendo a pureza da doutrina pentecostal e, desafiando os especialistas em crescimento de igreja, continua expandindo-se desta feita para além das fronteiras, realizando um extraordinário trabalho missionário. Tendo obreiros em quase todos os países do globo.

CONCLUSÃO

Comparada às outras igrejas protestantes, a história das Assembleias de Deus é bem recente. No entanto, seu crescimento foi muito grande.

As Assembleias de Deus no Brasil comemoram seu centenário três anos antes das dos Estados Unidos, no entanto é inegável que este movimento seja originário de uma mesma raiz. Já que os missionários Gunnar Vingren, Daniel Berg vieram dos Estados Unidos, trazendo a doutrina do batismo no Espírito Santo, com a glossolalia — o falar em línguas espirituais (estranhas) — como a evidência de manifestações que já vinham ocorrendo em reuniões de oração naquele País e também de forma isolada em outros Países.

Atualmente, as Assembleias de Deus formaram novos ministérios que seguem ou não os usos e costumes e liturgias das Assembleias mais tradicionais, mas tem em comum o pentecostalismo. É senso comum dizer que as igrejas neopentecostais são oriundas das Assembleias de Deus, já que possuem uma liturgia bastante parecida com a dos assembleianos e priorizam os dons espirituais.

Carlos Henrique

As Assembleias de Deus chegam ao século XXI como uma igreja sólida, e crescente, mantendo a doutrina pentecostal e, desafiando os especialistas em expandindo-se cada vez mais.

AMEM

Referências

<http://assembleia.org.br/100-anos-das-assembleias-de-deus-no-brasil/>

http://assembleiavilaverde.com.br/estudos/historia_assembleia.html

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%A3o_Nacional_das_Assembleias_de_Deus_ no_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conven%C3%A7%C3%A3o_Nacional_das_Assembleias_de_Deus_no_Brasil)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Harpa_Crist%C3%A3 <http://www.adosasco.com.br/portal/index.php/história-da-ad-no-mundo> <http://www.centenarioadbrasil.org.br/historia.php?s=5&i=71>

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872011000100005&script=sci_arttext

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364738946_ARQUIVO_ANPUHNACIONAL_2013.pdf

<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/331/gunnar-vingren-e-daniel-berg-os-pioneiros-da>

Carlos Henrique

